



Capital

Informações exclusivas, análises e bastidores do mundo dos negócios.



Rennan Setti

No GLOBO desde 2009, foi repórter de tecnologia e atua desde 2014 na cobertura de mercado de capitais. É formado em jornalismo pela Uerj.



Mariana Barbosa

No GLOBO desde 2020, foi repórter no Brazil Journal, Folha, Estadão e Isto é Dinheiro e correspondente em Londres.

MEC autorizou a criação de 2 mil vagas de Medicina por decisão judicial

Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular contesta posição do governo, que em audiência pública no Supremo argumentou que a abertura de vagas por decisão liminar levará a uma queda na qualidade do ensino

Por Mariana Barbosa

21/10/2022 08h55 · Atualizado há um minuto





Curso de medicina — Foto: Pixabay

o que você procura?

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O Ministério da Educação aprovou a criação de cerca de 2 mil vagas de graduação em cursos de Medicina nos últimos quatro anos atendendo a determinações judiciais. Foram 495 vagas este ano, obtidas por cinco instituições de ensino superior privado.

Conforme consta na plataforma e-MEC, sistema de acompanhamento de processos do ministério, as vagas foram aprovadas dentro dos critérios técnicos de qualidade estabelecidos pelo ministério, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Outras 400 vagas foram criadas este ano dentro dos critérios do Mais Médicos, que dispensa o Sinaes, a partir de chamamentos realizados há mais de 4 anos.

Para o Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, os dados do e-MEC desmontam a argumentação de representantes do próprio governo, que em audiência pública no Supremo para tratar da abertura do lucrativo mercado de ensino de medicina, afirmaram que a onda de liminares pode inundar o país com cursos de baixa qualidade.

O argumento foi apresentado pelo ministro da Educação, Victor Godoy, e por Bruno Bianco, da Advocacia Geral da União, enquanto o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, declarou que o MEC não teria condições técnicas de avaliar a qualidade dos cursos.

Os representantes do governo federal estão alinhados com a Associação Nacional das Universidades Privadas (Anup), entidade presidida pela irmã do ministro Paulo Guedes, Elizabeth Guedes, e que representa três instituições que estão entre aquelas com mais vagas de Medicina no país — Afya, Cogna/Kroton e Yduqs.

Essas empresas defendem restrições para a abertura do mercado, com a volta do processo de chamamento público para novas vagas dentro dos critérios do Mais Médicos, que selecionava municípios com os menores indicadores de médico por habitante. Representada pelo escritório Sergio Bermudes Advogados e pelo ex-presidente Michel Temer, a Anup acionou o Supremo para tentar barrar a onda de liminares.

A reserva de mercado valoriza as vagas de Medicina. Semana passada, a Afya anunciou a aquisição de duas faculdades, adicionando 340 vagas de Medicina à sua carteira, que agora soma 3.099 vagas, pagando o valor recorde de R\$ 2,4 milhões por vaga.

SAIBA MAIS: Afya paga caro por novas vagas de medicina e tem maior queda em 5 meses na Nasdaq

Desde que o governo de Michel Temer suspendeu, em 2018 e por cinco anos, o critério de chamamento público para abertura de novas vagas dentro do programa Mais Médicos, as instituições de ensino têm recorrido à Justiça.

Só este ano, segundo a AGU, o MEC foi chamado a se manifestar em 145 processos, dos quais 65 tiveram liminares asseguradas. Se todos os processos forem autorizados, seriam mais 14,5 mil vagas em seis anos, ainda segundo a AGU. As decisões liminares determinam que o MEC destrave o processo regular de abertura de vagas, como ocorre com a formação de todas as demais disciplinas e que inclui a avaliação de

critérios de qualidade. Esse processo está travado há quase duas décadas para a Medicina, por pressão da classe médica.

o que você procura?

— Ao contrário do que disseram os representantes do governo na audiência pública, o fato de obter liminar não dispensa a instituição de passar por todo o critério de avaliação de qualidade, como mostram os dados do e-MEC — diz Paulo Chanan, presidente da Associação Brasileira das Mantenedoras de Faculdades (Abrafi).

O Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, do qual a Abrafi faz parte, está elaborando um manifesto para apresentar ao MEC e ao Supremo, para mostrar que, diferentemente do que foi dito na audiência pública, a liminar não dispensa as instituições de passar pelo trâmite do e-MEC e do Sinaes.

— A restrição à abertura de novas vagas encarece os cursos e acentua a falta de médicos no país. Isso ficou escancarado na pandemia, com estudantes que tiveram que se formar antes do término do curso para reforçar o atendimento à população — completa Chanan.

Desde a criação do Mais Médicos, em 2013, o governo privilegiou a abertura de vagas por meio de chamamento público. Embora não haja qualquer norma ou portaria proibindo o MEC de dar entrada no processo regular de abertura de vagas de Medicina, esse processo está travado há mais de uma década.

De 2013 a 2018, 160 novos cursos de graduação em Medicina foram autorizados, com a criação de 16.500 novas vagas pelo Mais Médicos. Já as liminares levaram à abertura de 2.038 vagas de 2018 até hoje. Todas as vagas abertas com a ajuda de liminares obtidas após a suspensão do Mais Médicos obtiveram nota 4 ou 5, sendo 4 a nota mínima para a autorização e 5 a máxima.

Três instituições, com 353 vagas no total, foram autorizadas com nota 3, abaixo portanto do mínimo exigido hoje. Elas decorrem de processos abertos antes de 2013, quando a nota mínima era 3. Na época não existia o Mais Médicos e as instituições acionaram a Justiça para fazer os processos andarem dentro dos protocolos do MEC.

Pelas regras do Sinaes, cursos de Direito e Medicina demandam nota mínima de 4. Para as demais disciplinas, o mínimo para receber autorização de funcionamento é 3.

[o que você procura?](#)

Conteúdo Publicitário

Vestido Bruna

Descrição: O vestido Bruna tem abotoamento frontal até a cintura, elástico na cintura, mangas curtas e belos detalhes bordados. Modelagem: Godê. Estampa: Bordado floral.

R\$ 419

Thais Rodrigues BR | Patrocinado

[COMPRAR](#)

[Voltar para o topo](#)

[Fale Conosco](#)

[Agência O Globo](#)

[Termos de Uso](#)

[Portal do Assinante](#)

[Expediente](#)

[Política de Privacidade](#)

[Anuncie Conosco](#)

[Trabalhe Conosco](#)

© 1996 - 2022. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.